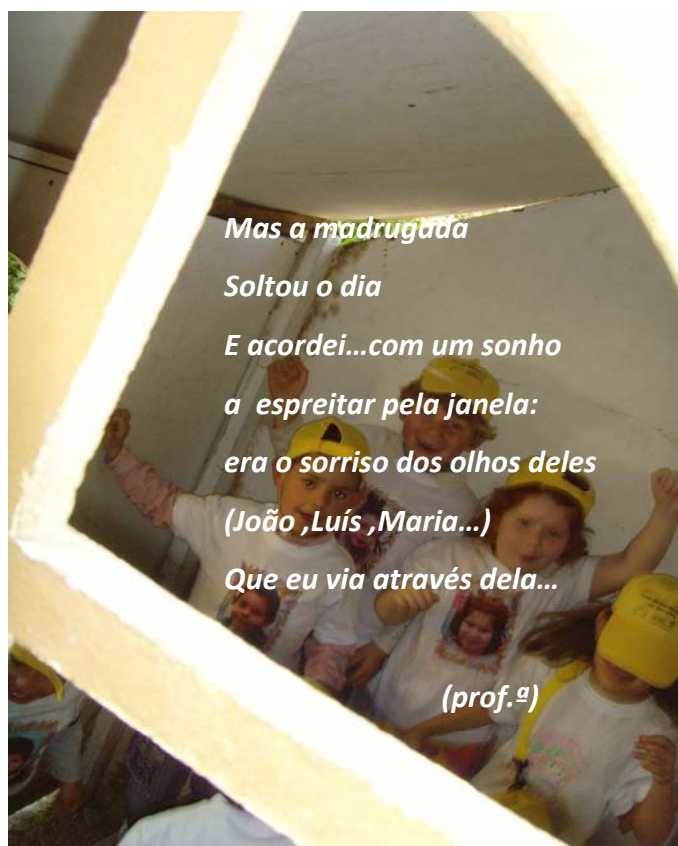


Índice

Preâmbulo	2
Cap I - A Escola e a Comunidade Educativa	4
1- Caracterização do meio envolvente	4
2- Caracterização do espaço físico: edifício e equipamentos	7
3-<i>Caracterização da população escolar: Alunos</i>	9
3.1- <i>Distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino</i>	9
3.2- <i>Acção Social Escolar</i>	10
3.3- <i>Caracterização Pedagógica</i>	14
3.4- <i>Alunos com Necessidades Educativas Especiais</i>	20
3.5- <i>Caracterização sócio-económica e cultural</i>	25
4-<i>Recursos da EBI:</i>	31
4.1- <i>Recursos Humanos</i>	31
4.2- <i>Recursos Institucionais</i>	33
4.3- <i>Recursos Económicos</i>	33
5-<i>Estrutura organizativa</i>	34
Cap.II - <i>Diagnóstico da situação actual da Escola: identificação de problemas de carácter geral/por ciclos</i>	36
Cap.III - <i>Plano de Acção:</i>	38
▪ <i>Objectivos e metas a atingir</i>	
▪ <i>Áreas prioritárias de intervenção</i>	
▪ <i>Plano de concretização das metas definidas</i>	
Cap.IV - <i>Avaliação do Projecto Educativo</i>	43

Preâmbulo



*O Projecto Educativo deve ser o sinal das nossas esperanças...sinal de algumas mudanças... que a Escola seja um "espaço"onde os nossos alunos sejam ajudados a interiorizarem que não basta *manejarem as redes, que apanham o peixe miúdo da Ria*, que tão bem conhecem, mas que existem *outras redes* que podem *cativar peixe graúdo, o Saber*, em mares de horizontes mais largos, por onde podem navegar enquanto indivíduos e cidadãos mais informados, mais responsáveis e mais aptos... ***pessoas mais felizes !****

Este Projecto Educativo, que tem como tema aglutinador: "***A Educação para os Valores***", define as linhas gerais de orientação do processo de ensino/aprendizagem da nossa Escola, para o triénio 2007/2010, tendo como quadro de referência os princípios preconizados na Lei de Bases do Sistema Educativo. A concretização deste projecto conta com a implicação de todos os agentes educativos - professores, alunos, pais e encarregados de educação, funcionários - e ainda com a colaboração de outros agentes oriundos da Comunidade Educativa Local, visando ser a expressão da identidade e autonomia da EBI da Torreira.

Foi elaborado com base na avaliação da realidade da Escola e com a contribuição das conclusões saídas das Oficinas de Reflexão realizadas no final do ano lectivo 2006/2007 que preconizaram que o Projecto Educativo de Escola deve:

- *definir a identidade da Escola*
- *conceber-se no presente para implementar no futuro*
- *formalizar intenções e traduzi-las em proposta de acção*
- *ser reflexo das necessidades*
- *adequar - se às circunstâncias*
- *ter em conta as dificuldades e as problemáticas contextuais*
- *ter como destinatário/interveniente a Comunidade Escolar no seu todo, centrando-se no aluno*

Este documento desenvolve-se em quatro capítulos:

Cap. I - A Escola e a Comunidade Educativa - em que se faz a caracterização de:

- . Meio envolvente
- . Parque Escolar (edifício e equipamentos)
- . População Escolar - alunos / pais e encarregados de educação
- . Recursos Humanos - corpo docente, serviços administrativos, auxiliares de acção educativa, associação de pais e encarregados de educação
- . Recursos Institucionais - CMM , Junta de Freguesia , Extensão de Saúde , Fundação Bissaya Barreto, CERCI...
- . Recursos Económicos
- . Estrutura Organizativa

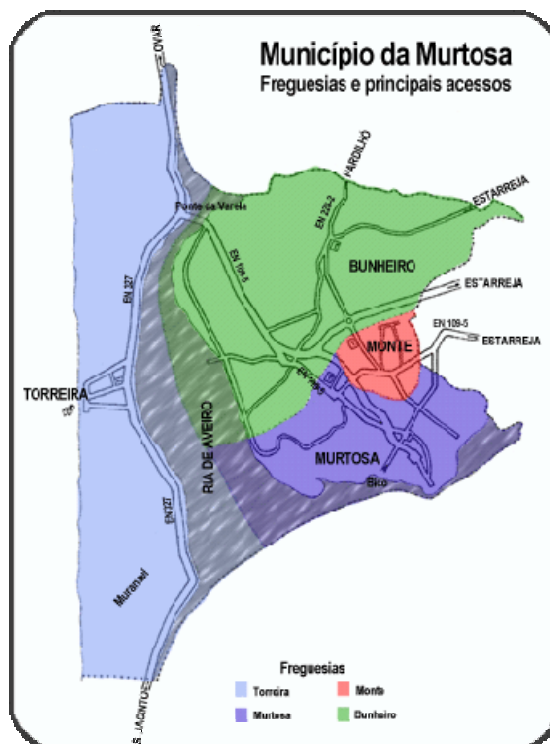
Cap. II - Diagnóstico da situação da Escola - Identificação de problemas - carácter geral / por ciclos

Cap. III - Plano de Acção - em que são seleccionadas as áreas prioritárias de intervenção, definidas metas/objectivos que se pretendem atingir e o seu plano de concretização, que integra objectivos, actividades / estratégias, intervenientes e recursos.

Cap. IV - Avaliação do Projecto

Cap.I - A Escola e a Comunidade Educativa

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE



1.1- Contextualização geográfica, histórica e cultural

A freguesia da Torreira situa-se na faixa litoral entre o Oceano Atlântico e a Ria de Aveiro, fazendo fronteira a Sul com o concelho de Aveiro e a Norte com o concelho de Ovar.

Está inserida na Murtosa, concelho de pequenas dimensões (a área na totalidade das suas quatro freguesias é de 7.365 ha - Torreira 3.209 ha, Bunheiro 2.460 ha, Murtosa 1.456 ha, Monte 240 ha), cuja população, de acordo com os resultados preliminares dos censos de 2001, é de cerca de 9.103 indivíduos.

Do seu passado histórico pode salientar-se que desde tempos imemoriais, a Torreira pertenceu ao Termo de Cabanões e mais tarde a Ovar. Num decreto da Legislação Portuguesa de 24 de Outubro de 1855, há referência da passagem da Torreira para o Concelho de Estarreja, ordenando-se que a dita freguesia ficasse unida para todos os efeitos administrativos e judiciais à freguesia da Murtosa.

Surgiu como freguesia em 30 de Outubro de 1926 e foi elevada a vila em 12 de Julho de 1997.

Do seu património destaca-se a Ria de Aveiro, a capela de S.Paio, a apanha do moliço, a arte xávega, o barco moliceiro, a casa típica de alpendre e a Romaria de S. Paio, feriado municipal a 8 de Setembro.

Ao nível sócio-cultural e recreativo, encontram-se em funcionamento um Clube de Futebol - Torreira Praia, um Clube de Ténis - Torreira Mar, uma escola de música da Associação Recreativa e Desportiva das Quintas, um clube de vela da Associação Náuticas da Torreira, Associação Filantrópica da Torreira, e os escuteiros do CNE.

Regista-se a insuficiência de espaços lúdicos e de lazer e de uma Biblioteca.

1.2 - Meio sócio-económico,

A freguesia da Torreira é composta pelas localidades das Quintas do Norte, Quintas do Sul, Torreira e Muranzel.

Na primeira predomina a actividade agrícola com a exploração intensiva do cultivo de produtos hortícolas e exploração leiteira.

A Torreira é a zona central da freguesia, onde se assiste ao contraste entre o meio piscatório, a zona balnear e a zona habitacional da população que tendo aí residência desenvolve toda a sua actividade noutras localidades.

No Muranzel, também é relevante a actividade agrícola situando-se aí duas das principais unidades hoteleiras da região.

Sendo assim, as principais actividades económicas estão ligadas à agricultura, à agro-pecuária e ao turismo (comércio e restauração). A indústria e serviços são praticamente inexistentes.

De acordo com o censo 2001, a população residente na freguesia da Torreira é de cerca de 2495 pessoas, com um crescimento de 8,6%, sendo a densidade populacional a menor de todo o concelho.

Da análise desta população há a destacar a existência realidades díspares que se reflectem na população escolar. Famílias com condições económicas médio-elevado, que utilizam a Torreira como "dormitório" e que preferem matricular os filhos nos locais de trabalho; Famílias com graves carências sócio-económicas, na sua maioria dependentes da actividade da pesca onde o alcoolismo, a falta de higiene e o baixo nível de instrução são uma realidade.

1.3 - Infra-Estruturas

Ao nível das estruturas de apoio existe um Centro de Saúde com um médico e uma enfermeira (Extensão do Centro de Saúde da Murtosa), uma farmácia; a Fundação Bissaya Barreto responsável pelo funcionamento de uma creche e pré-escolar e a Associação Filantrópica da Torreira.

A freguesia é servida, com excepção da época balnear, por uma rede de transportes com muitas lacunas, assegurada por empresas particulares.

Em toda a freguesia há acesso à rede de saneamento básico e a água da rede pública.

Armas da Vila da Torreira



2- Caracterização do espaço físico da EBI - edifício e equipamentos

A Escola Integrada da Torreira foi criada pela Portaria 647-B/2000 de 22 de Agosto.

O parque escolar é constituído por um edifício de tipologia homogénea, um pavilhão gimno-desportivo, um campo de jogos, e um espaço destinado a recreio para os alunos. O edifício escolar integra três salas de aula adaptadas provisoriamente ao Pré-Escolar, quatro salas do Primeiro Ciclo, doze destinadas ao segundo e terceiro ciclos, uma sala para a turma CEF, duas salas específicas de EV/EVT, uma sala adaptada, provisoriamente, para Educação Musical, uma sala de Ciências da Natureza/Naturais e de Ciências Físico-Químicas, um Gabinete de trabalho dos Directores de Turma, Gabinete de trabalho de Educação Especial, Biblioteca, Papelaria, Reprografia, Secretaria, Sala de Professores, Sala de Auxiliares, Cantina Escolar e Bar de alunos.

Está prevista a ampliação do parque escolar com a construção de instalações específicas para a Educação Pré-Escolar, porque as salas existentes, neste momento, foram adaptadas e não oferecem as condições indispensáveis ao bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Quadro I - Organização do espaço interior

Serviços	Salas
Pré-Escolar	3 salas provisórias
Primeiro Ciclo	4 salas
Segundo e Terceiro Ciclo	6 salas
Salas Específicas	1 sala CEF,
	2 salas EV/EVT
	1 sala Educação Musical
	1 sala Ciências da Natureza/Naturais
	1 sala Ciências Físico-Químicas
	1 sala de Matemática
	1 sala de Informática
Salas de Trabalho	1 Sala de Directores de Turma
	Gabinete de Educação Especial
Geral	Secretaria
	Biblioteca
	Reprografia
	Papelaria
	Pavilhão Gimno-Desportivo
	Refeitório
	Gabinete Conselho Executivo
Convívio/Trabalho	Sala de Professores
	Sala de Pessoal Não Docente
	Bar/Sala de Convívio Alunos

3. Caracterização da população escolar:

Alunos

3.1. Distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino

No presente ano lectivo, encontram-se matriculados na Escola Básica Integrada da Torreira 378 alunos cuja distribuição pelos diferentes níveis de escolaridade está representada no gráfico seguinte.



Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por nível de ensino

Nos gráficos 2, 3 e 4 apresenta-se a distribuição dos alunos pelos diferentes anos de escolaridade correspondentes a cada nível de ensino.



Gráfico 2 - Distribuição dos alunos do 1.º Ciclo pelos quatro anos de escolaridade



Gráfico 3 - Distribuição dos alunos pelos dois anos de escolaridade do 2.º Ciclo

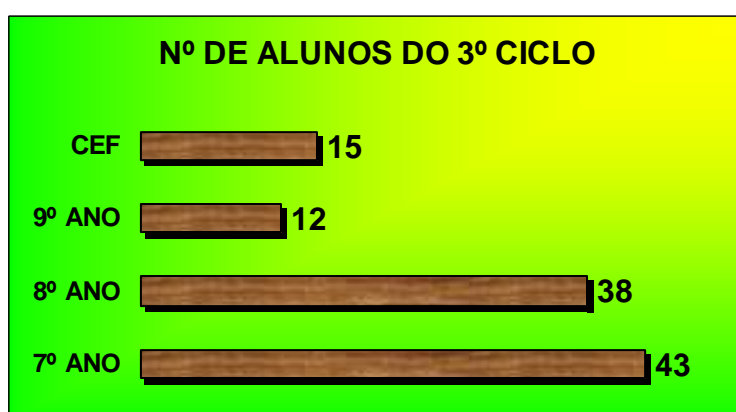


Gráfico 4 - Distribuição dos alunos do 3.º Ciclo

3.2. Acção Social Escolar

Conforme se pode verificar pela leitura do gráfico seguinte, uma parte muito significativa da população discente da Escola beneficia de Acção Social Escolar, situando-se, por isso, num quadro sócio-económico pouco favorecido.

Os 83 alunos contemplados pela Acção Social Escolar estão distribuídos pelos dois escalões respectivos, conforme se pode observar.

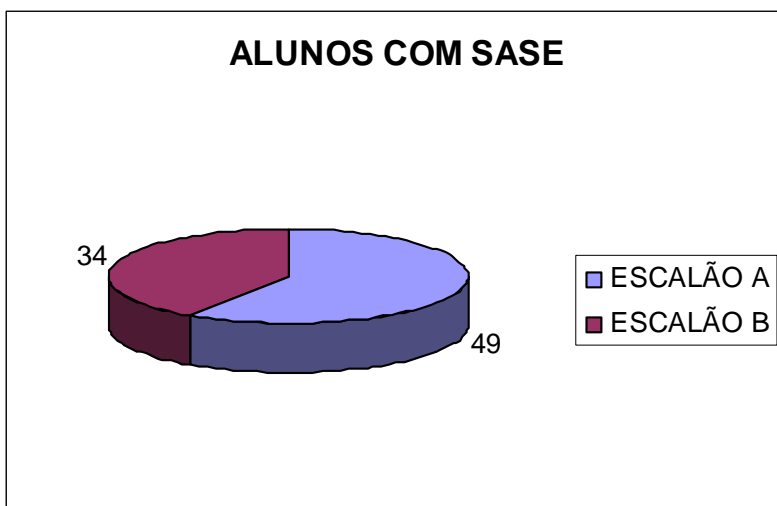


Gráfico 5 - Alunos da Escola contemplados com SASE

Nos gráficos seguintes estão representados os dados relativos à Acção Social Escolar dos últimos três anos.

Os gráficos seguintes dizem respeito ao SASE relativo aos anos 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007.

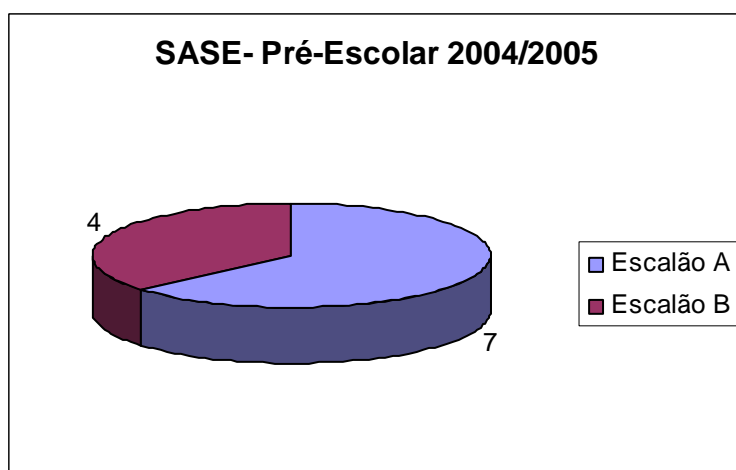


Gráfico 6

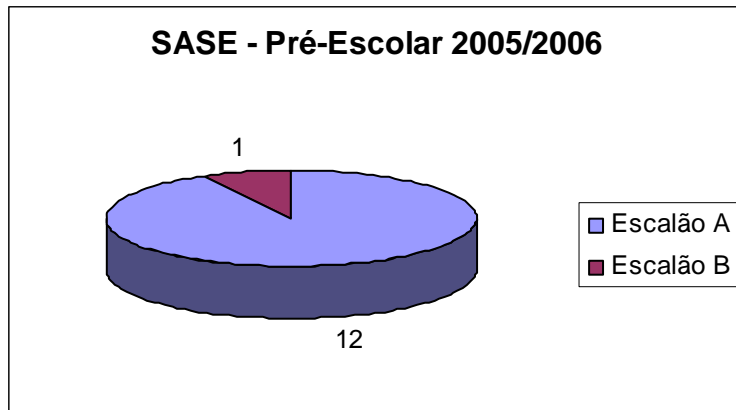


Gráfico 7

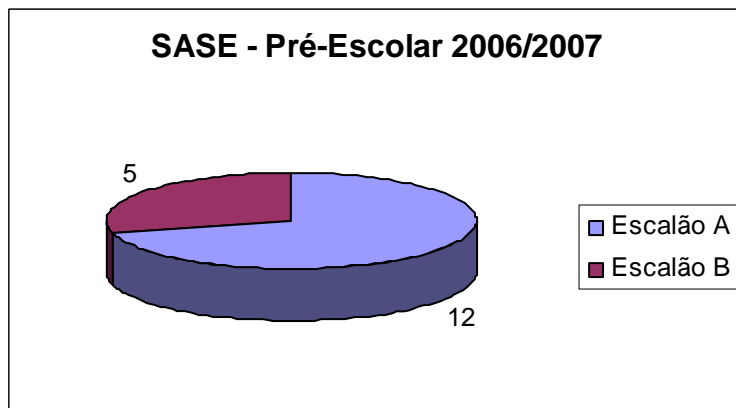


Gráfico 8

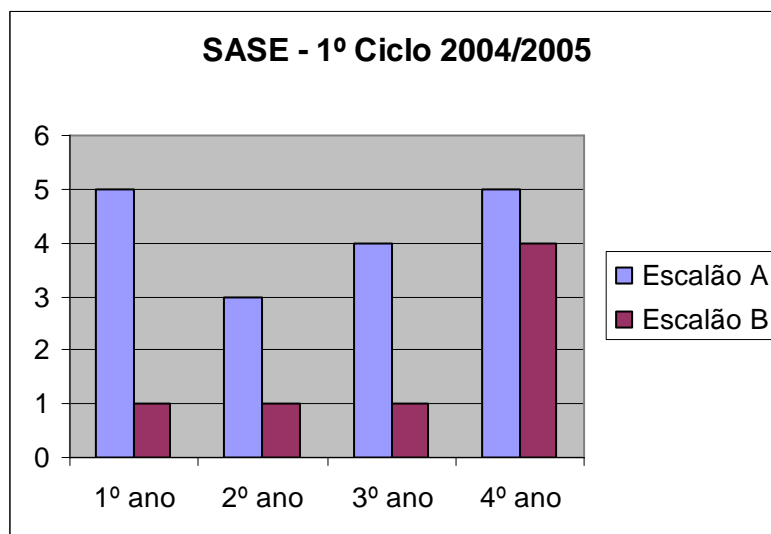


Gráfico 9

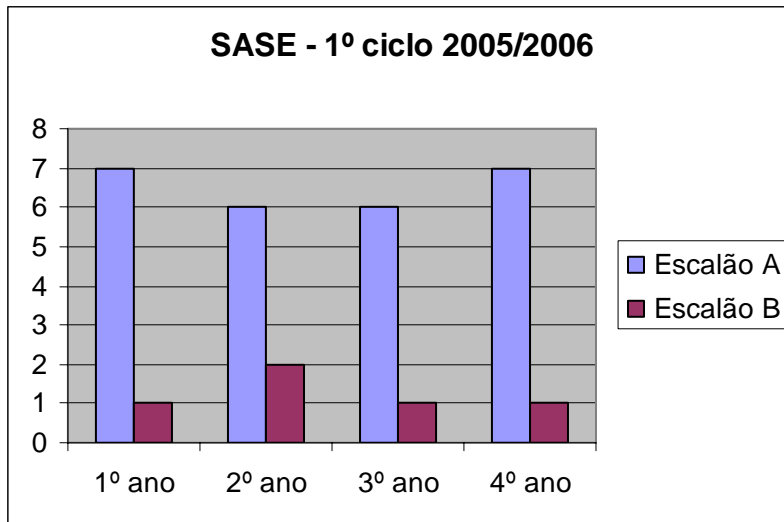


Gráfico 10

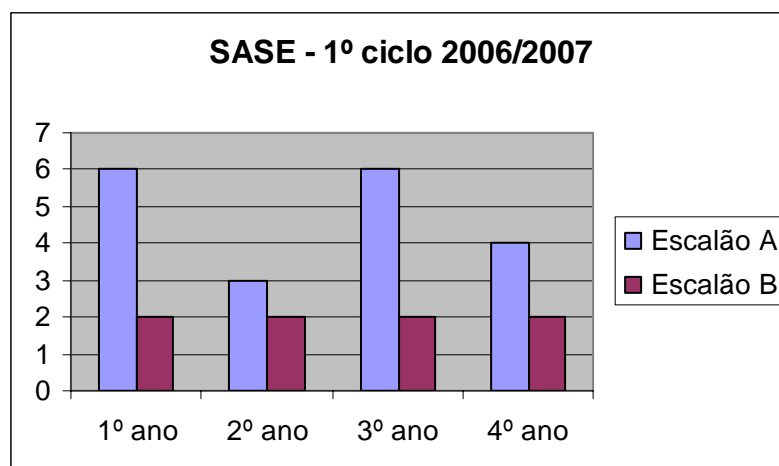


Gráfico 11

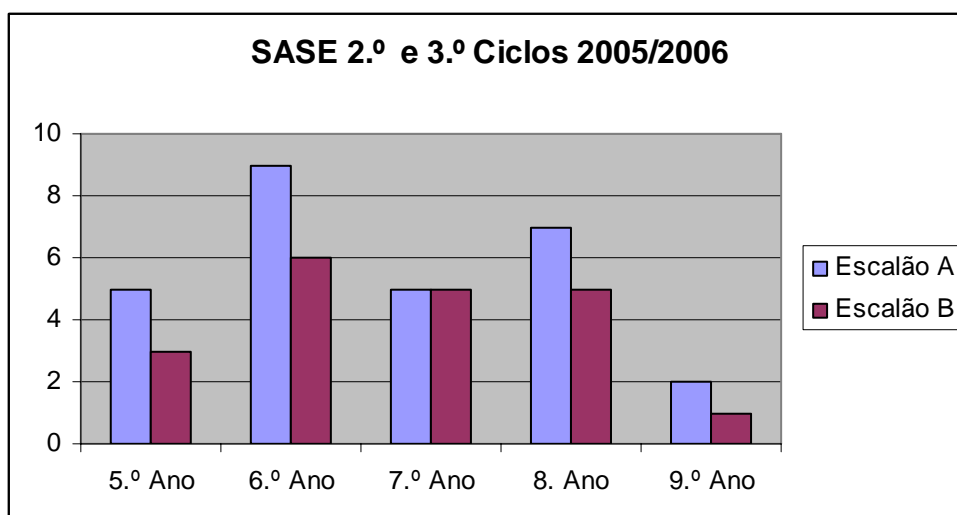


Gráfico 12

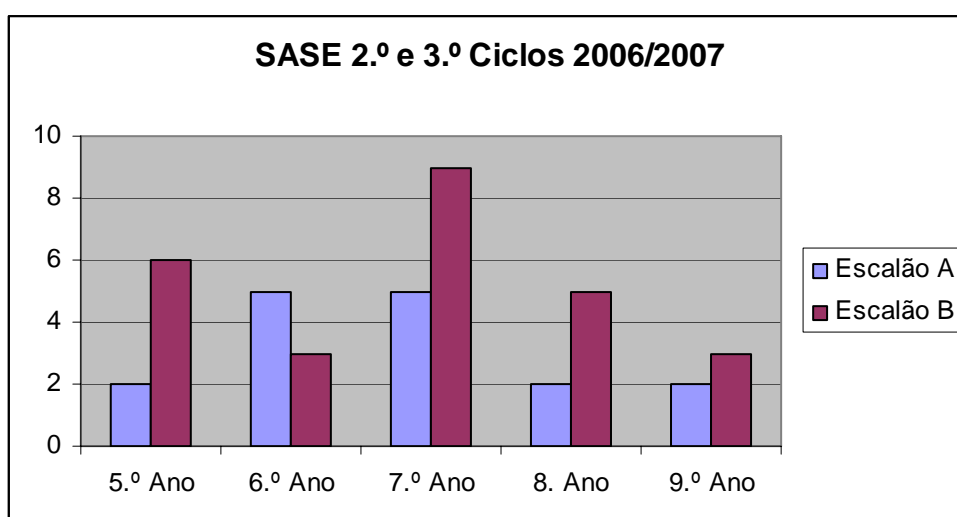


Gráfico 13

3.3. Caracterização Pedagógica

Sucesso/ Insucesso/ Abandono Escolares

Pela leitura dos gráficos seguintes podemos constatar o número de progressões e retenções ocorridas, ao longo dos três últimos anos lectivos, nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

No gráfico 14, relativo ao 4.º de escolaridade, pode observar-se um decréscimo no valor da taxa de insucesso escolar.

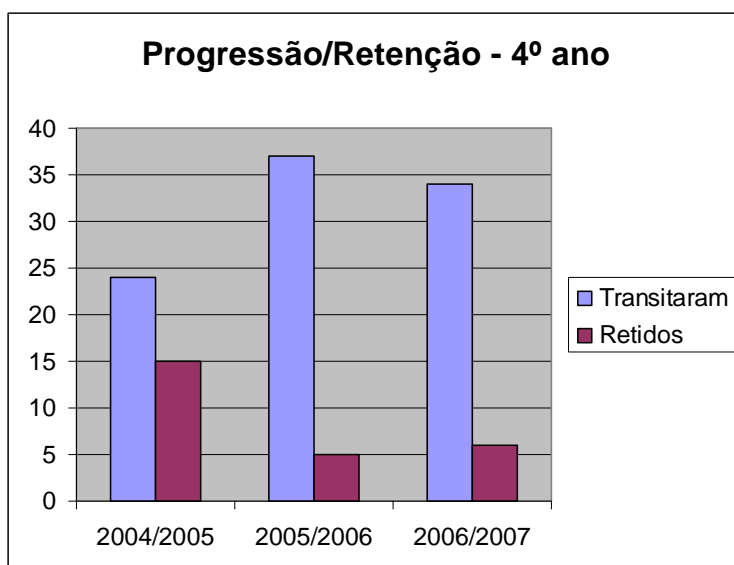


Gráfico 14

O número de alunos dos diferentes anos de escolaridade dos 2.º e 3.º Ciclos que não transitaram estão representados nos gráficos 15, 16 e 17.

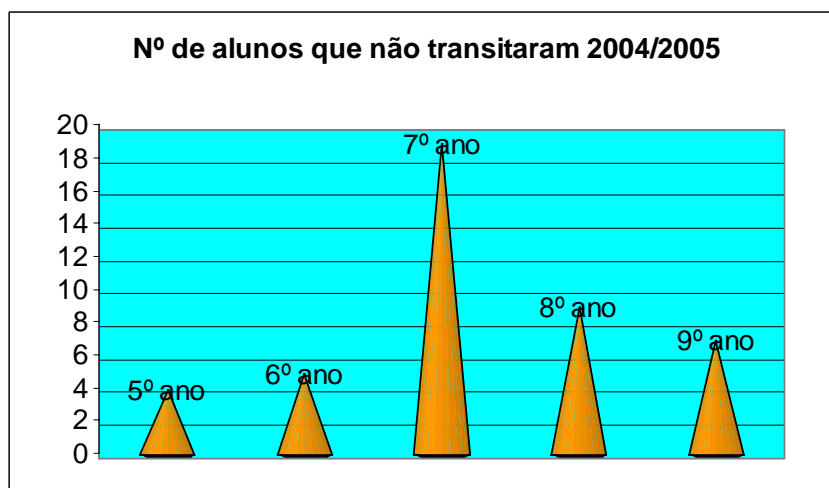


Gráfico 15

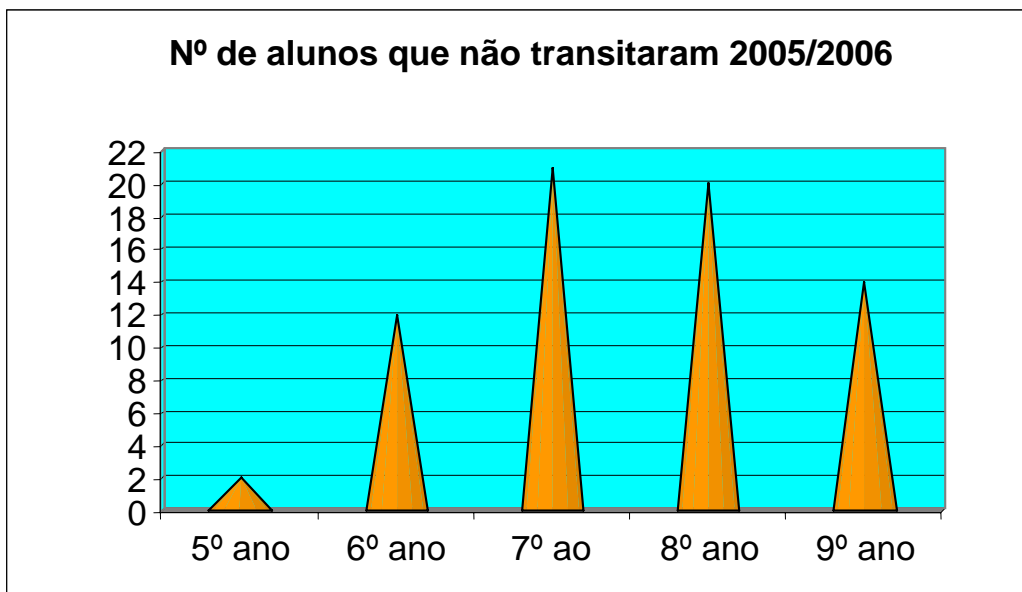


Gráfico 16

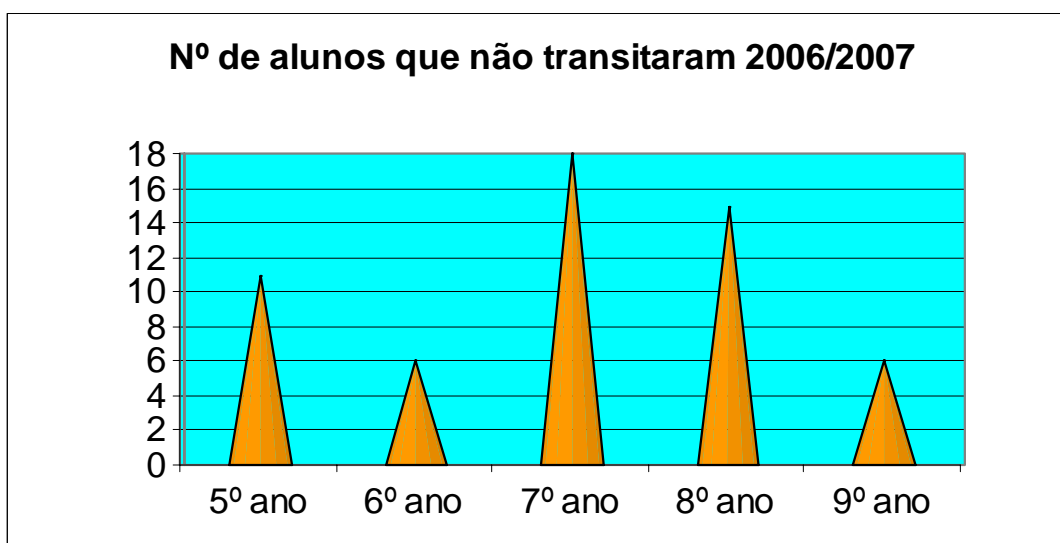


Gráfico 17

A leitura dos gráficos anteriores mostra que foi no 7.º ano de escolaridade que houve maior incidência de insucesso escolar ao longo dos três últimos anos lectivos. O gráfico 18 apresenta o somatório dos dados apresentados nos gráficos anteriores, verificando-se uma maior taxa de insucesso no ano lectivo 2005/06.

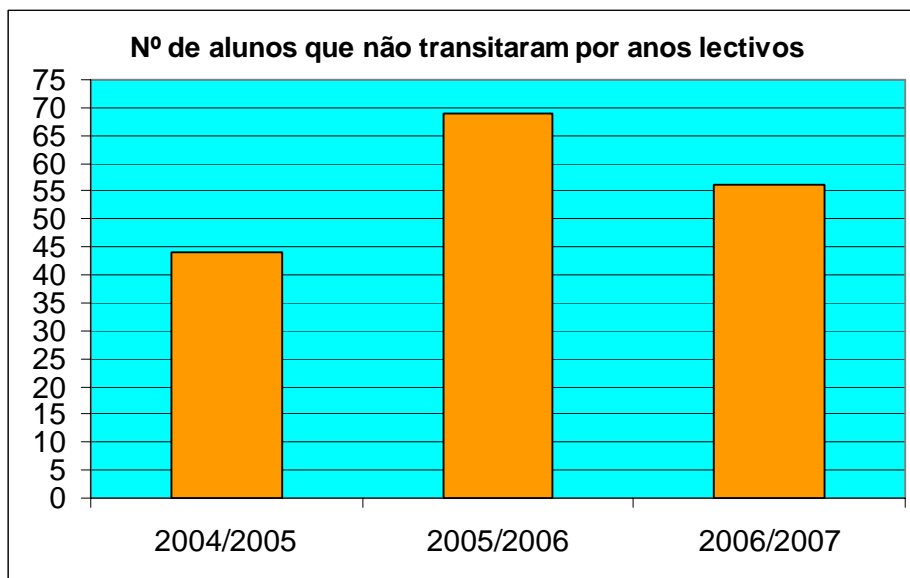


Gráfico 18

No gráfico seguinte pode constatar-se que, no 2.º Ciclo, o insucesso escolar aumentou ao longo dos três últimos anos lectivos.

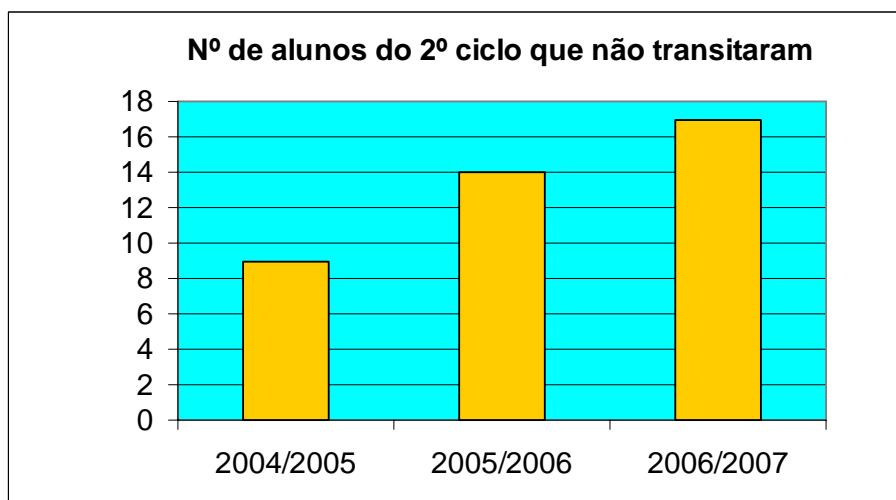


Gráfico 19

No 3.º Ciclo, o número de alunos que não teve sucesso escolar é mais elevado no ano lectivo 2005/06, observando-se um decréscimo de insucesso relativamente significativo no último ano, não obstante ser ainda muito elevado.

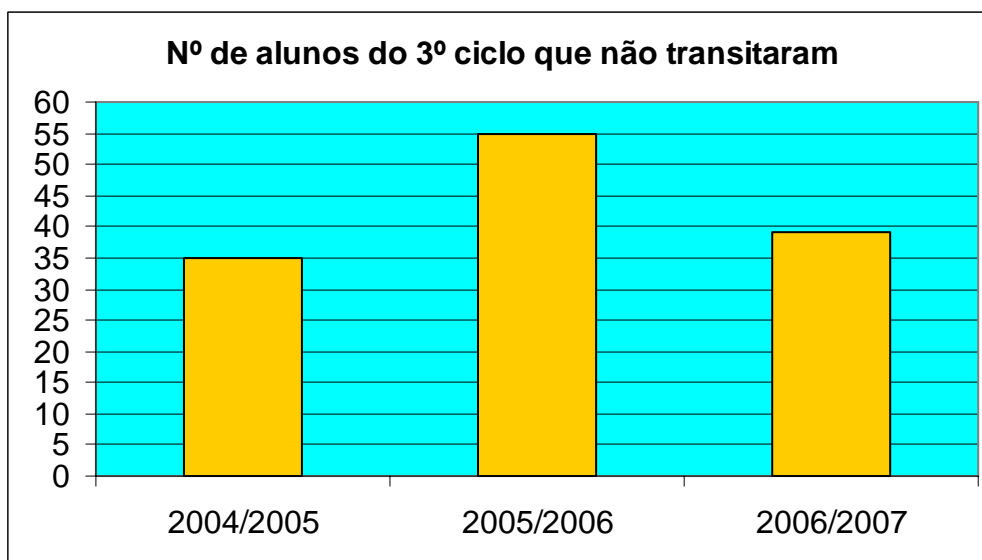


Gráfico 20

O gráfico que se segue mostra que é também no ano lectivo 2005/06 que é mais elevado o número de níveis negativos na disciplina de Língua Portuguesa. No ano seguinte, observa-se uma ligeira melhoria nos resultados obtidos, apesar do insucesso continuar muito elevado.

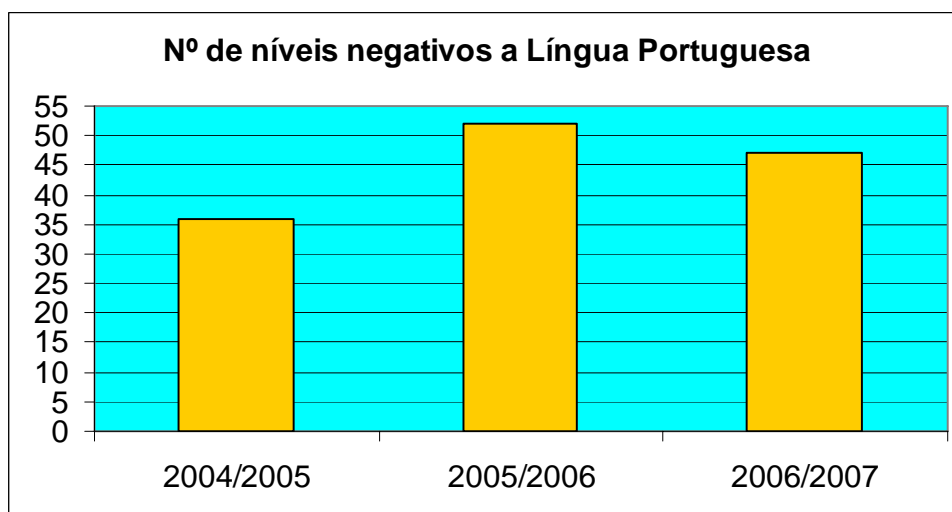


Gráfico 21

Na área da Matemática, como mostra o gráfico seguinte, apesar do insucesso escolar ter diminuído ao longo dos três últimos anos, o número de níveis negativos mantém-se muito elevado.

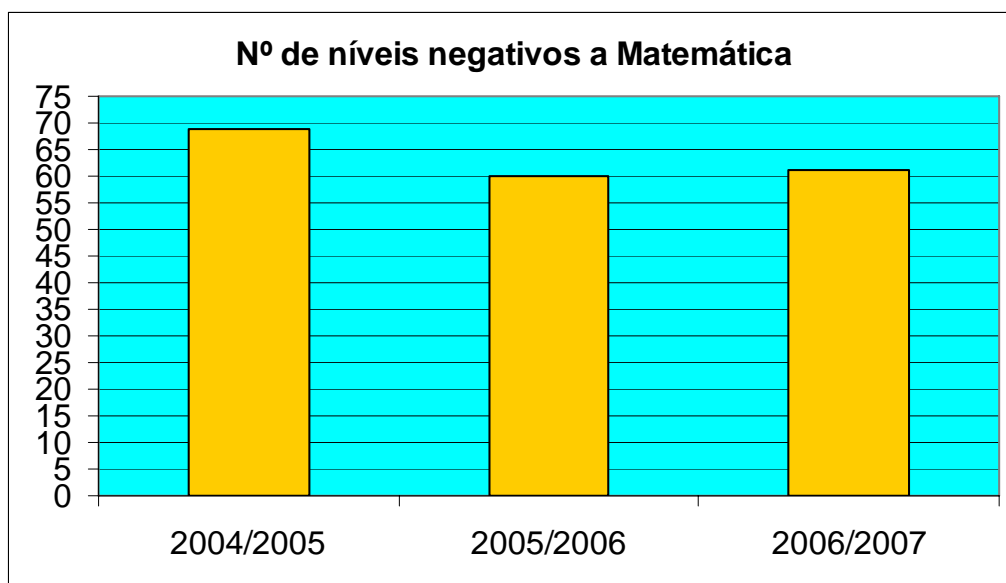


Gráfico 22

Comparando os dois gráficos anteriores, pode concluir-se que, na disciplina de Matemática, o insucesso é superior ao da Língua Portuguesa.

Abandono escolar

O gráfico que se apresenta mostra que a taxa de abandono escolar teve maior expressão no ano lectivo 2005/06. Estes dados são relativos aos alunos do 3.º Ciclo que optaram pela frequência de um curso da Escola de Pesca para a obtenção da "Carta de Marinheiro", uma vez que, para isso, só era necessário ter nove anos de frequência escolar e o 6.º ano de escolaridade.

No ano lectivo 2006/07, o abandono escolar diminuiu muito significativamente na sequência da intervenção dos organismos competentes agilizados pelo Órgão de Gestão da Escola.

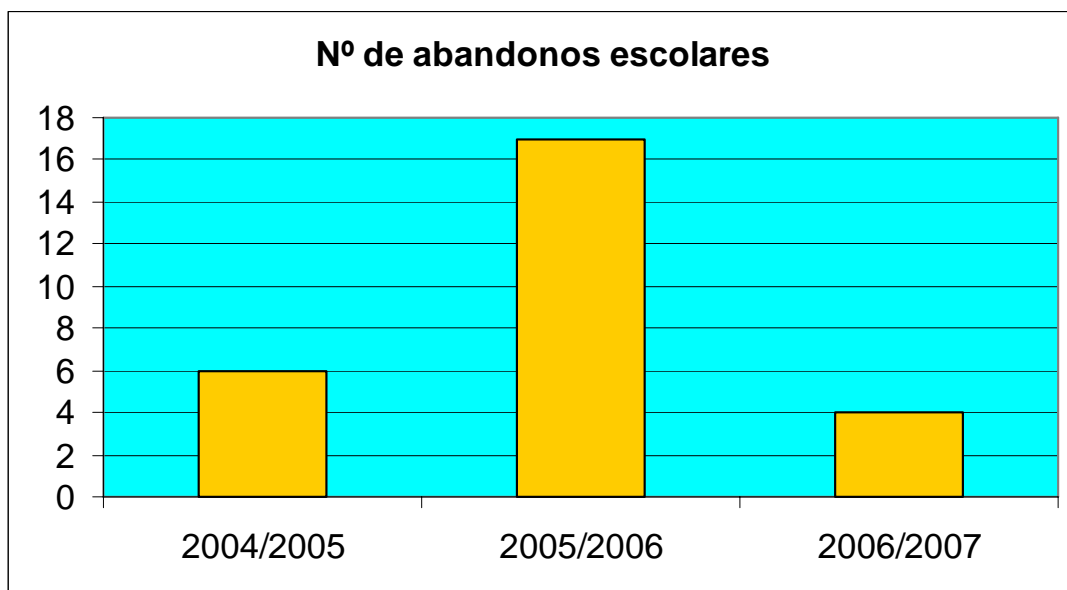


Gráfico 23

3.4. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os alunos dos diferentes níveis de ensino com Necessidades Educativas Especiais (integrados no Decreto-Lei n.º 319/ 91) estão representados nos gráficos seguintes que se reportam aos últimos três anos lectivos.

No gráfico 24 podemos verificar que a frequência do Pré-escolar por alunos sinalizados com NEE aumentou ao longo dos três anos referidos.

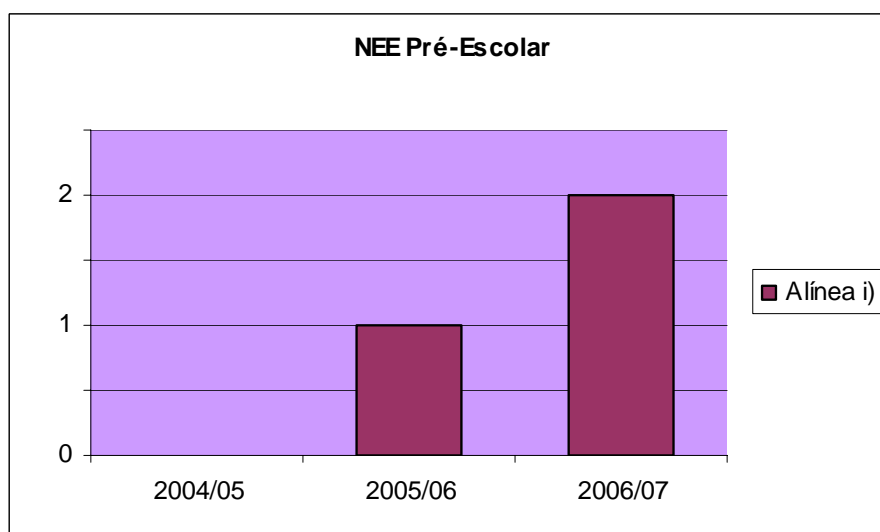


Gráfico 24

Nos gráficos 25, 26 e 27 encontram-se representados os dados relativos aos alunos do 1.º Ciclo com NEE, distribuídos pelos quatro anos de escolaridade.

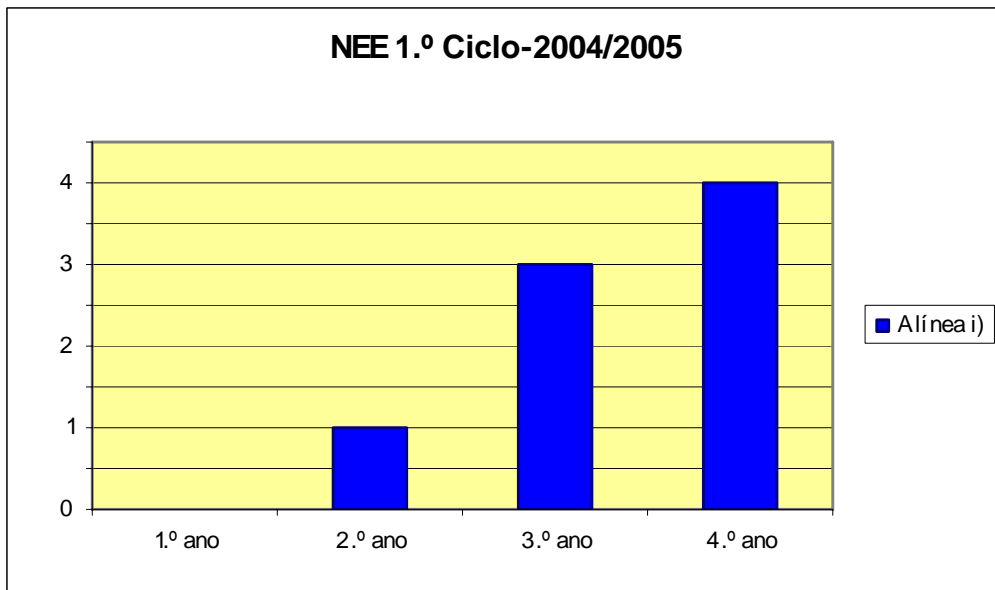


Gráfico 25

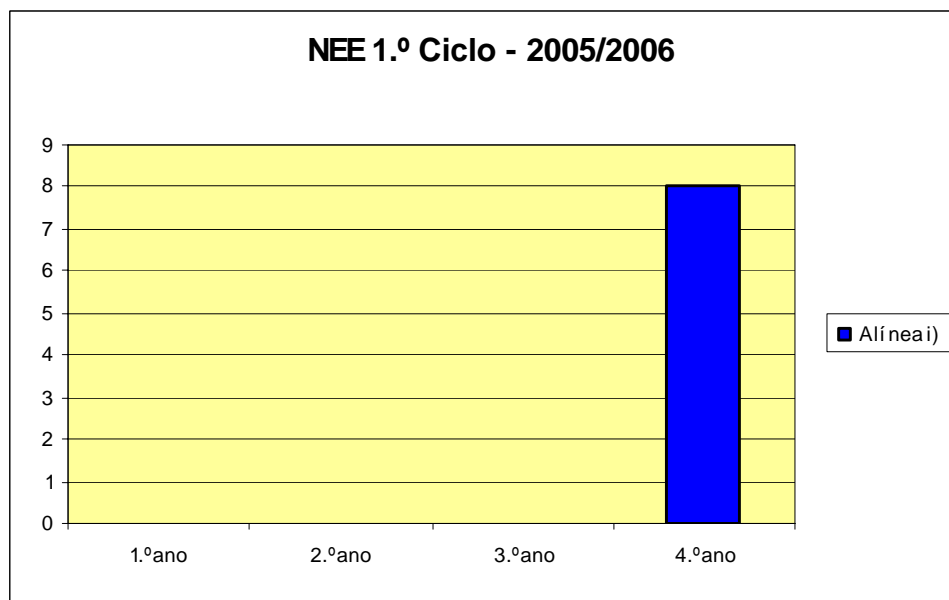


Gráfico 26

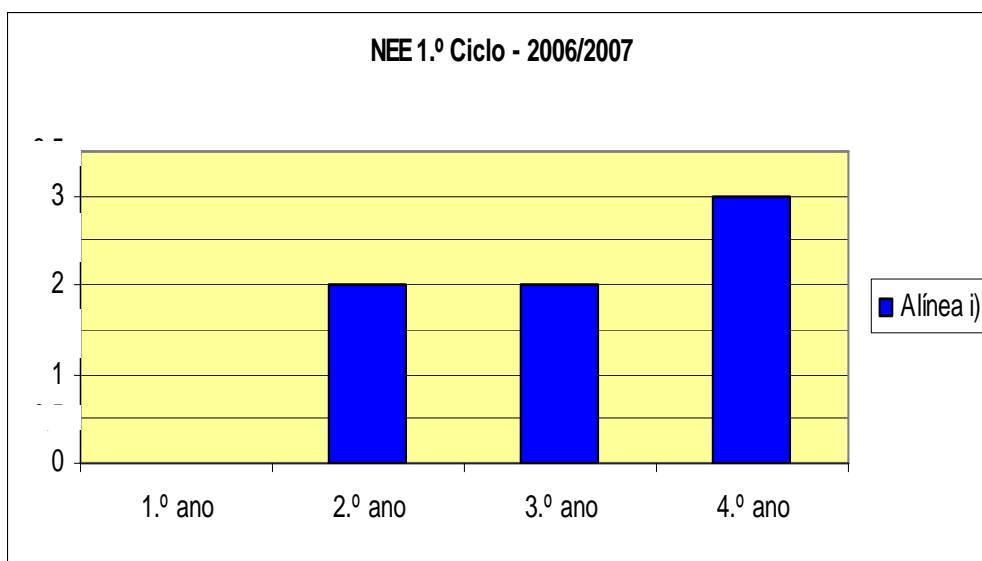


Gráfico 27

Pela leitura dos três gráficos anteriores, podemos constatar que é no 4.º ano de escolaridade que se encontram mais alunos com NEE, número que foi ainda mais elevado no ano lectivo 2005/06.

Do penúltimo para o último ano lectivo, aumentou o número de alunos com NEE que frequentaram o 2.º e o 3.º ano de escolaridade.

Os alunos do 2.º Ciclo sinalizados com NEE estão representados, por ano de escolaridade, nos gráficos 28, 29 e 30.

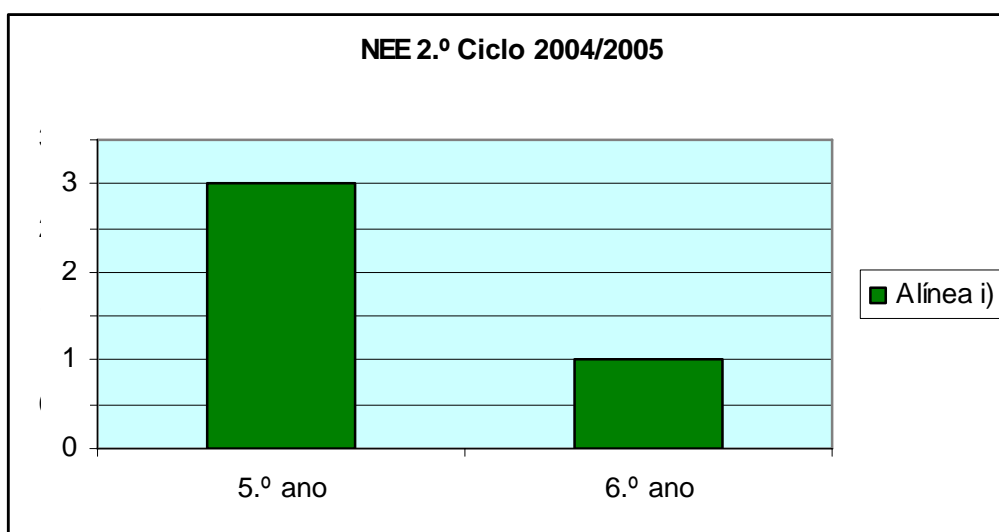


Gráfico 28

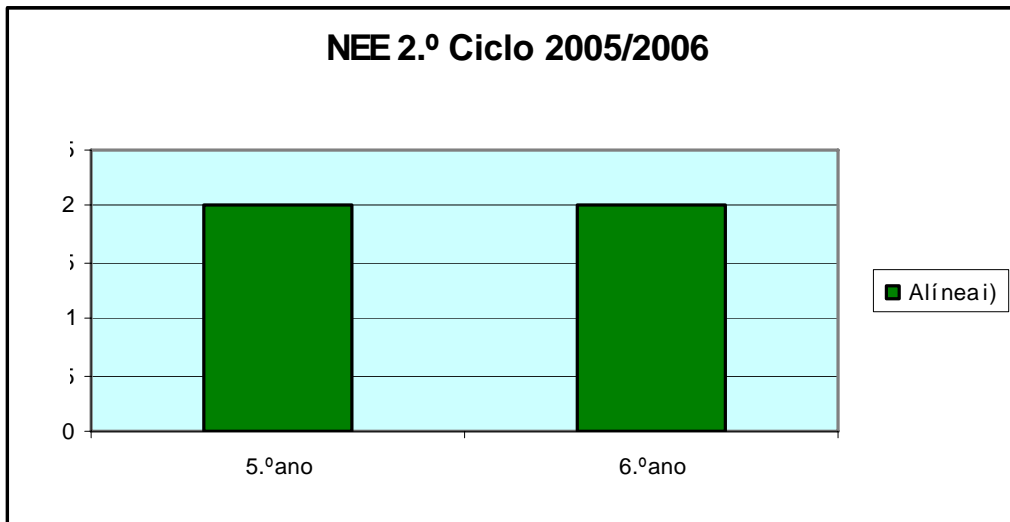


Gráfico 29

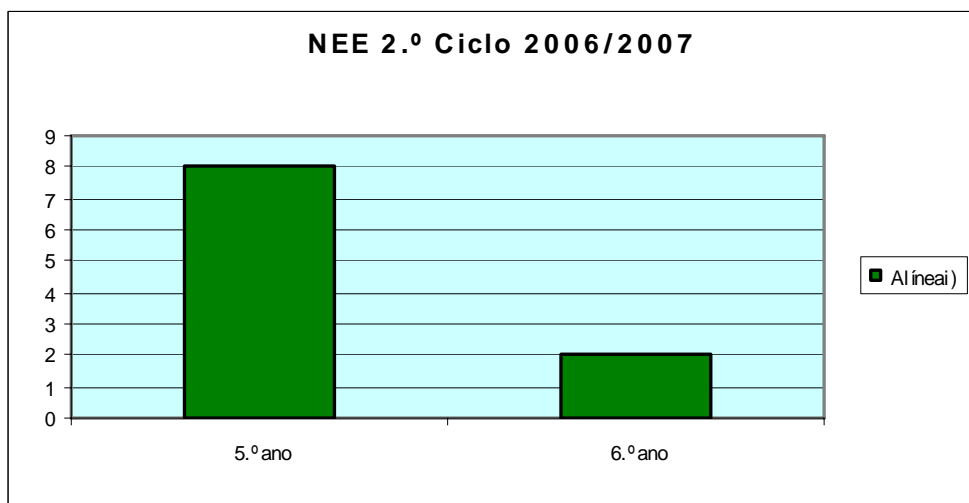


Gráfico 30

Conforme se pode verificar, o número de alunos do 2.º Ciclo com NEE é mais elevado em 2006/07, sendo também neste ano lectivo muito mais elevado no 5.º ano de escolaridade do que no 6.º.

Os gráficos 31, 32 e 33 referem-se aos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos do 3.º Ciclo integrados no Dec.-Lei n.º319/91.

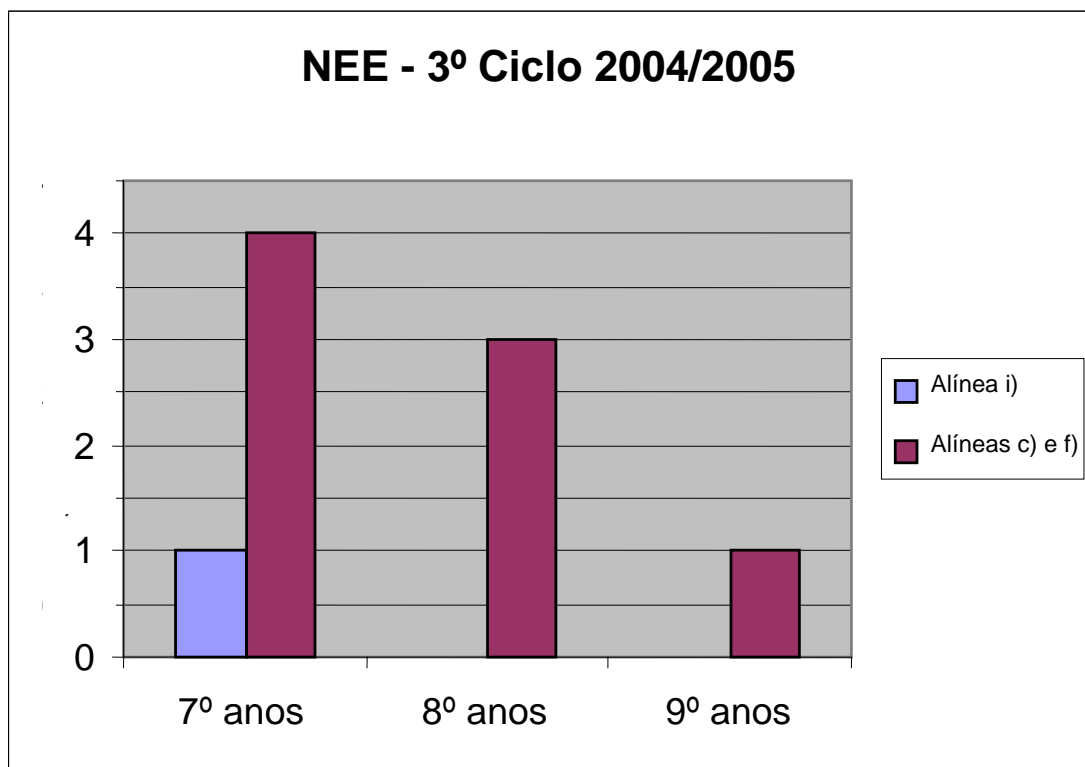


Gráfico 31

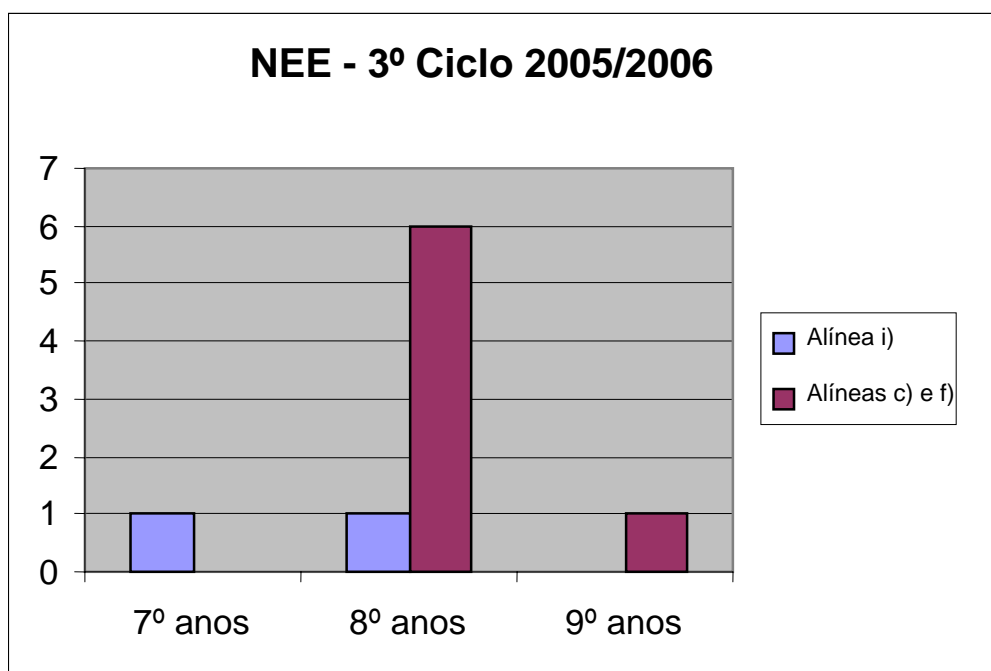


Gráfico 32

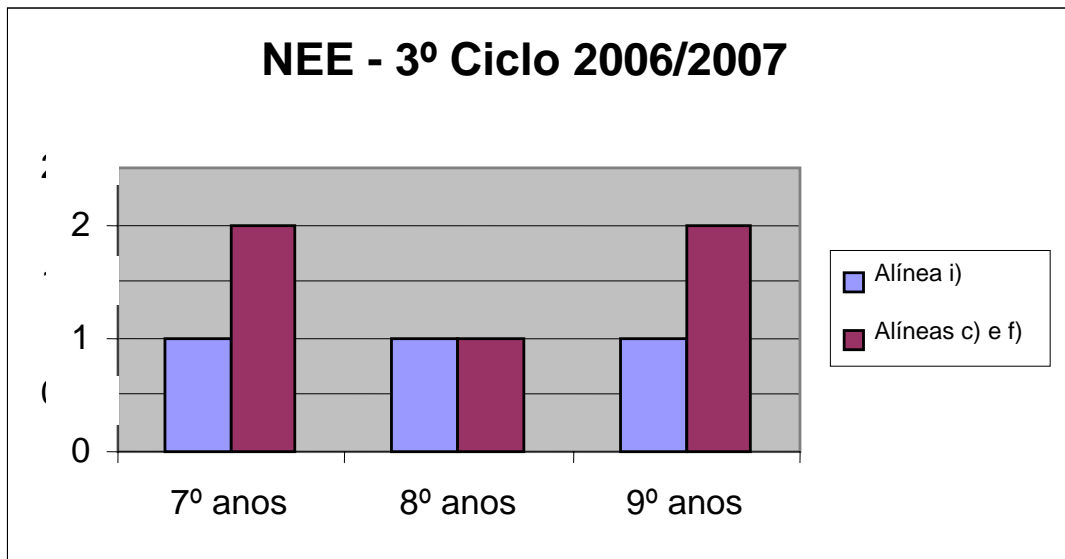


Gráfico 33

A leitura destes gráficos mostra que o número de alunos integrados na alínea i) é mais elevado no ano lectivo 2006/07, encontrando-se igualmente distribuídos pelos três anos de escolaridade (um em cada ano). É também neste ano lectivo que o número de alunos da alínea c) e f) é menor - apesar de ter aumentado entre os alunos do 9.º ano (de um para dois) - podendo observar-se que, no 8.º ano de escolaridade, esse número foi diminuindo ao longo dos três anos.

3.5. Caracterização sócio-económica e cultural

O contexto sócio-económico e cultural das famílias dos alunos situa-se num nível médio/baixo, conforme se constata da análise dos Projectos Curriculares de Turma.

No que concerne à actividade económica, a maioria dos agregados familiares, que residem no núcleo central da freguesia, a Torreira, vivem da pesca na ria, da pesca de "longo curso" e sazonalmente (Verão) retiram poucos proventos da "Arte Xávega". Embora não se verifiquem carências graves, por vezes, estas advêm da má administração das economias. Esta precaridade económica associada a casos de alcoolismo, falta de higiene e baixo nível de escolaridade, condiciona e afecta,

negativamente, a postura de muitos dos alunos na escola e perante o "saber", que se traduz, frequentemente, por instabilidade emocional, défice de concentração, dificuldades de aprendizagem e pouca ambição na aquisição de novos saberes.

A maioria dos Encarregados de Educação tem apenas o 6.º ano de escolaridade, um défice acentuado de cultura geral, não valorizando a Escola como um parceiro privilegiado na formação integral dos seus educandos, enquanto indivíduos e cidadãos, o que acrescido da situação económica referida anteriormente, comprometem uma evolução positiva do processo ensino/aprendizagem da maioria dos alunos da Escola.

Nas localidades das Quintas do Norte, Quintas do Sul e Muranzel, predomina o sector primário, actividade agrícola, sobretudo o cultivo intensivo de produtos hortícolas e exploração leiteira. No entanto, há famílias que repartem estas actividades com a pesca na Ria e em alguns casos, com o sector terciário - serviços. Os agregados familiares destas localidades são mais tradicionais e estáveis, o que se reflecte, na generalidade, de forma positiva nas atitudes dos alunos provenientes destes locais.

Como mostra, apresentam-se os dados relativos ao Pré-escolar e 1º ciclo.

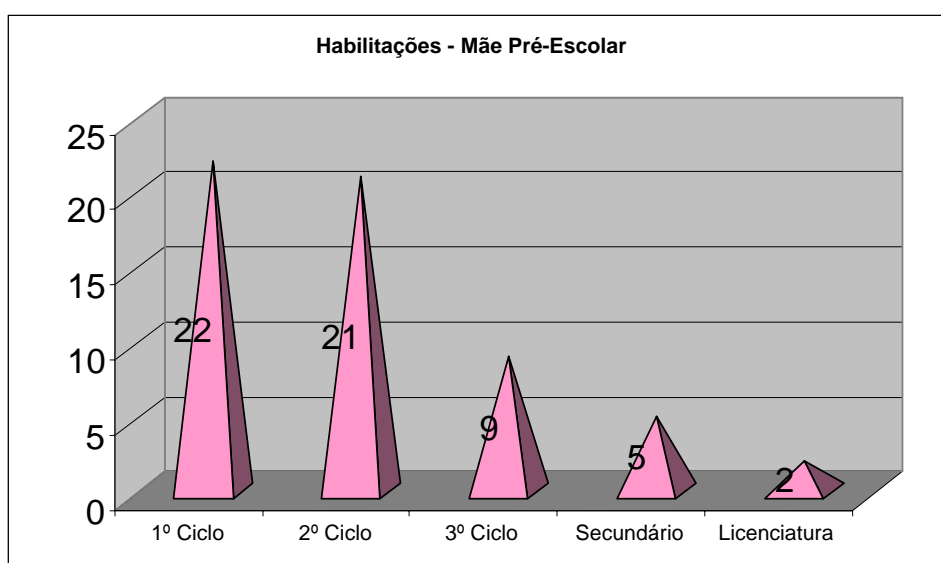


Gráfico 34

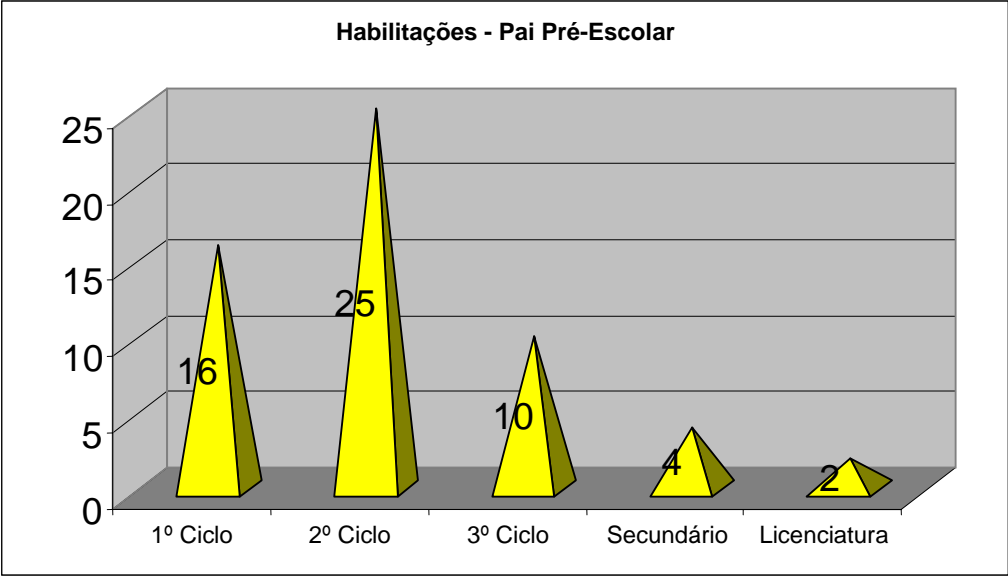


Gráfico 35

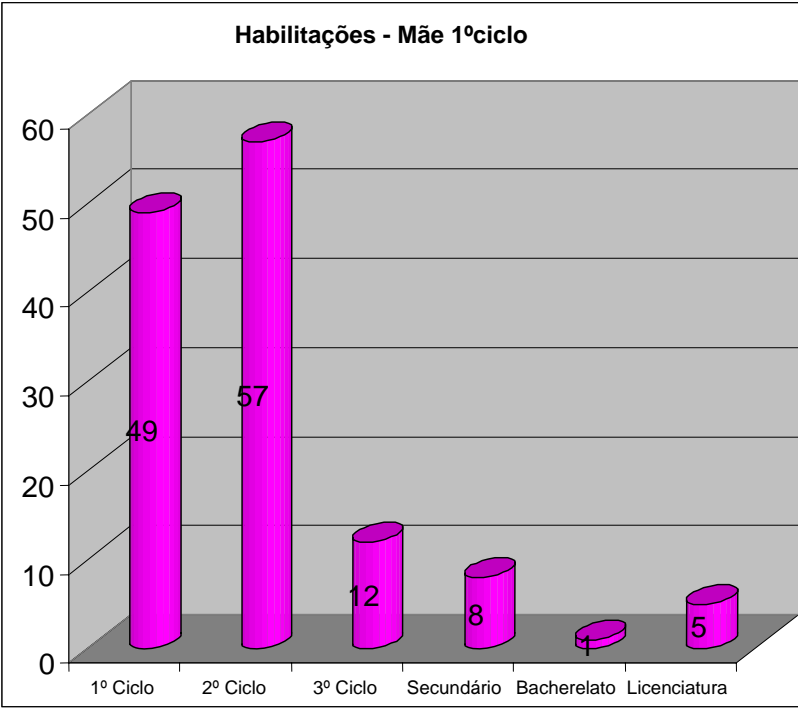


Gráfico 36

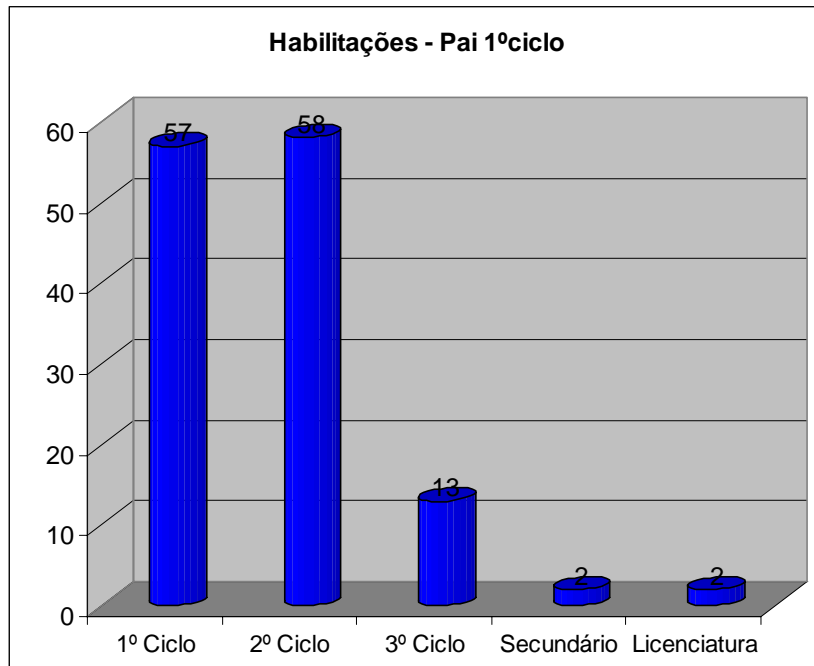


Gráfico 37

Como amostragem, relativamente à idade, apresentam-se os gráficos dos progenitores dos alunos que varia, tanto nas mães como nos pais, entre os 20 e os 49 anos.

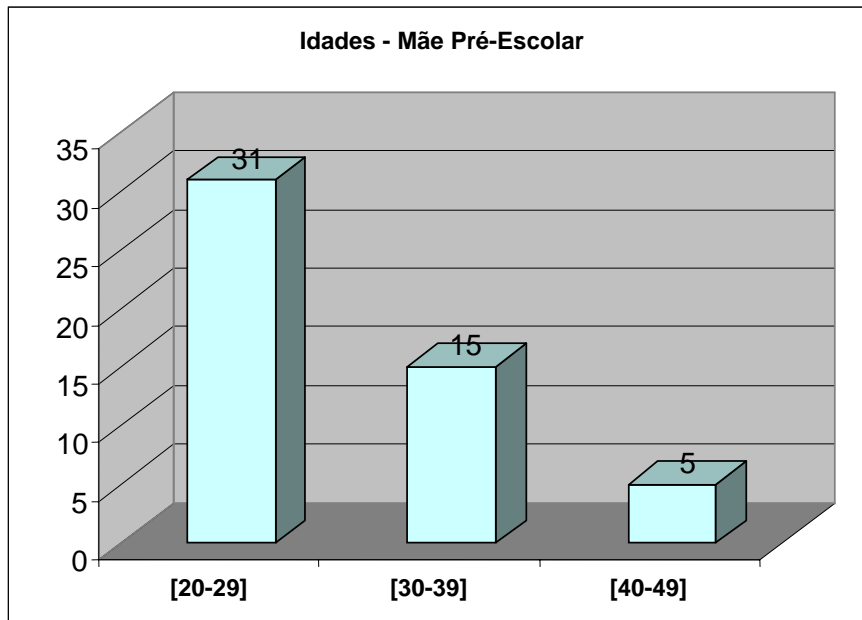


Gráfico 38

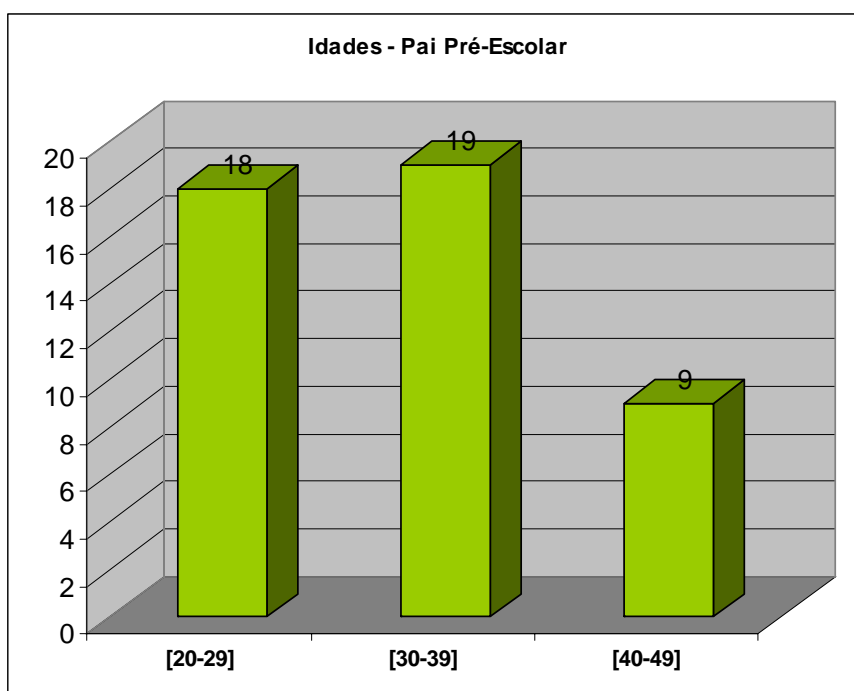


Gráfico 39

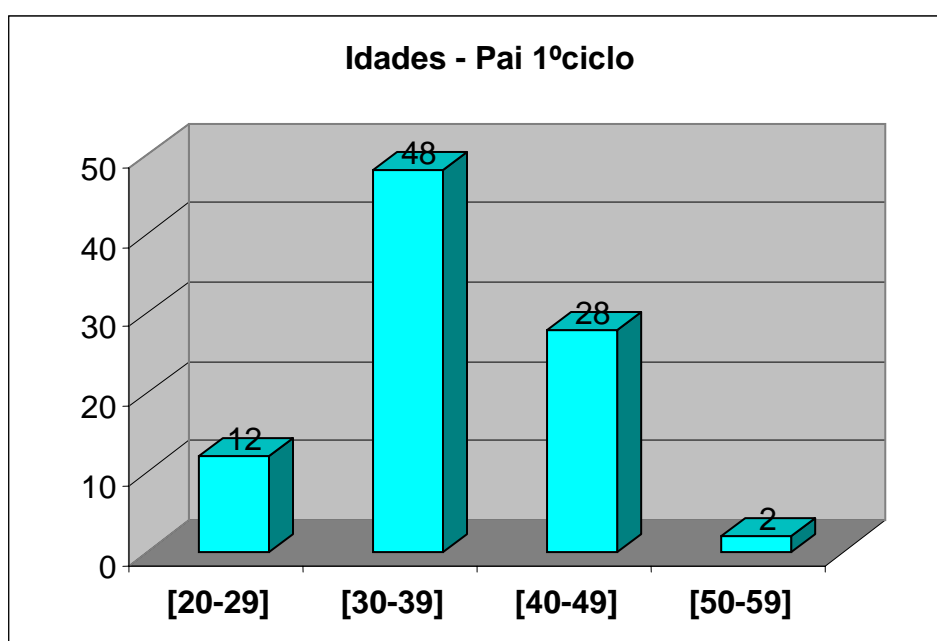


Gráfico 40

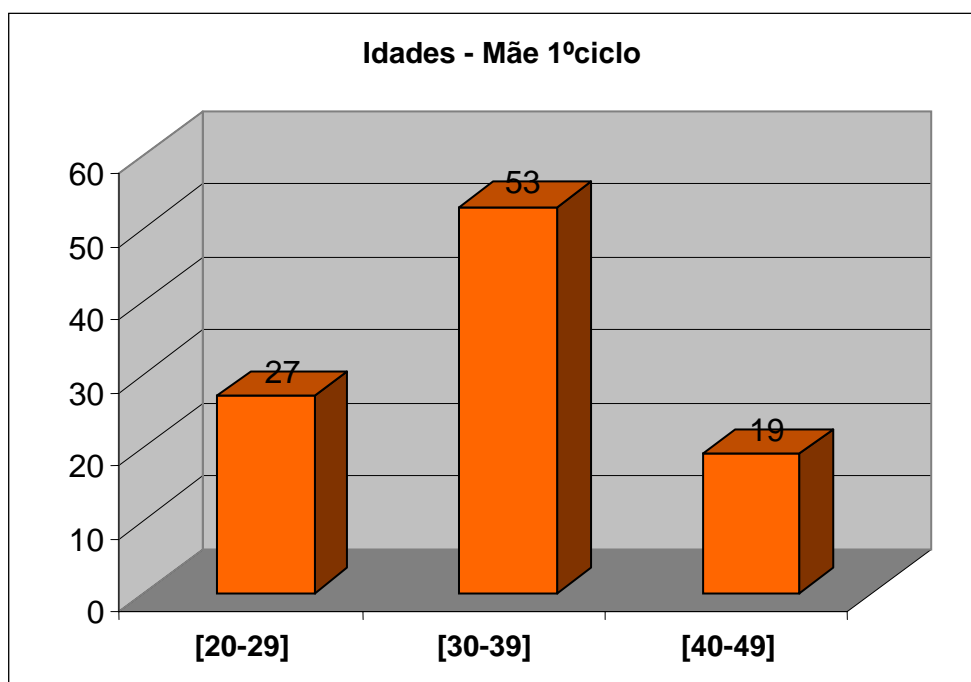


Gráfico 41

4. Recursos da EBI

4.1. Recursos humanos

O corpo Docente é constituído por quarenta e oito professores e educadores, dos quais 54,1% pertencem ao Quadro de Nomeação Definitiva.

O quadro 2 mostra-nos a distribuição do corpo docente em exercício de funções no ano lectivo de 2007/08, por ciclos de escolaridade.

Quadro 2

Ciclo de escolaridade	Vínculo				
	QND		QZP	Contratado	
	Titular	Não Titular		Profissionalizados	Não Profissionalizados
Pré-escolar	1	3	0	0	0
1.º Ciclo	3	4	4	0	0
2.º Ciclo	2	2	0	9	1
3.º Ciclo	2	10	2	4	1

A mobilidade do corpo docente tem sido uma característica, de forma mais acentuada no 2.º Ciclo, o que tem condicionado a implementação e prossecução do Projecto Educativo da Escola. Sem a interiorização do "sentido de pertença" é muito difícil implementar um trabalho de continuidade com qualidade, quer ao nível da prática lectiva, quer ao nível da concretização de projectos ligados à Comunidade Educativa, que contribuam para a mudança na acção educativa, de forma a minorar o insucesso escolar.

Não Docentes

O Quadro 3 mostra a distribuição do pessoal não docente por categorias profissionais.

Quadro 3

Categorias	Quantidades
Chefe dos Serviços de Administração Escolar	1
Técnica Profissional Principal de ASE	1
Assistente de Administração Escolar	5
Auxiliares de Acção Educativa 2.ª Classe	10
Guarda-nocturno	1
Tarefeiras	2

Neste momento, o número de Auxiliares de Acção Educativa é reduzido, para fazer face às diferenciadas necessidades da EBI. Há algumas lacunas na formação destes funcionários, mas que se pretende superar progressivamente, com acções de formação a programar.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

A escola, neste momento, não tem Associação de Pais e Encarregados de Educação, porque os membros da anterior demitiram-se das suas funções, o que se traduz numa diminuição da participação dos Pais/ Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos.

4.2. Recursos Institucionais

A Escola Básica Integrada pode contar com os recursos institucionais que integram a Comunidade Local:

- Câmara Municipal da Murtosa
- Junta de Freguesia
- Extensão de Saúde da Torreira
- Biblioteca Municipal
- Centro de Formação Intermunicipal Egas Moniz
- Fundação Bissaya Barreto
- Associação Náutica da Torreira
- Associação Desportiva e Recreativa das Quintas
- CERCI de Estarreja
- Associação Filantrópica da Torreira
- Rotary Club da Murtosa
- GNR da Murtosa
- Outros...

4.3. Recursos Económicos

- Orçamento Geral do Estado
- Orçamento de Despesas com Compensação em Receita
- Câmara Municipal da Murtosa (Pré-Escolar e 1º ciclo)
- Prodep
- Acção Social Escolar

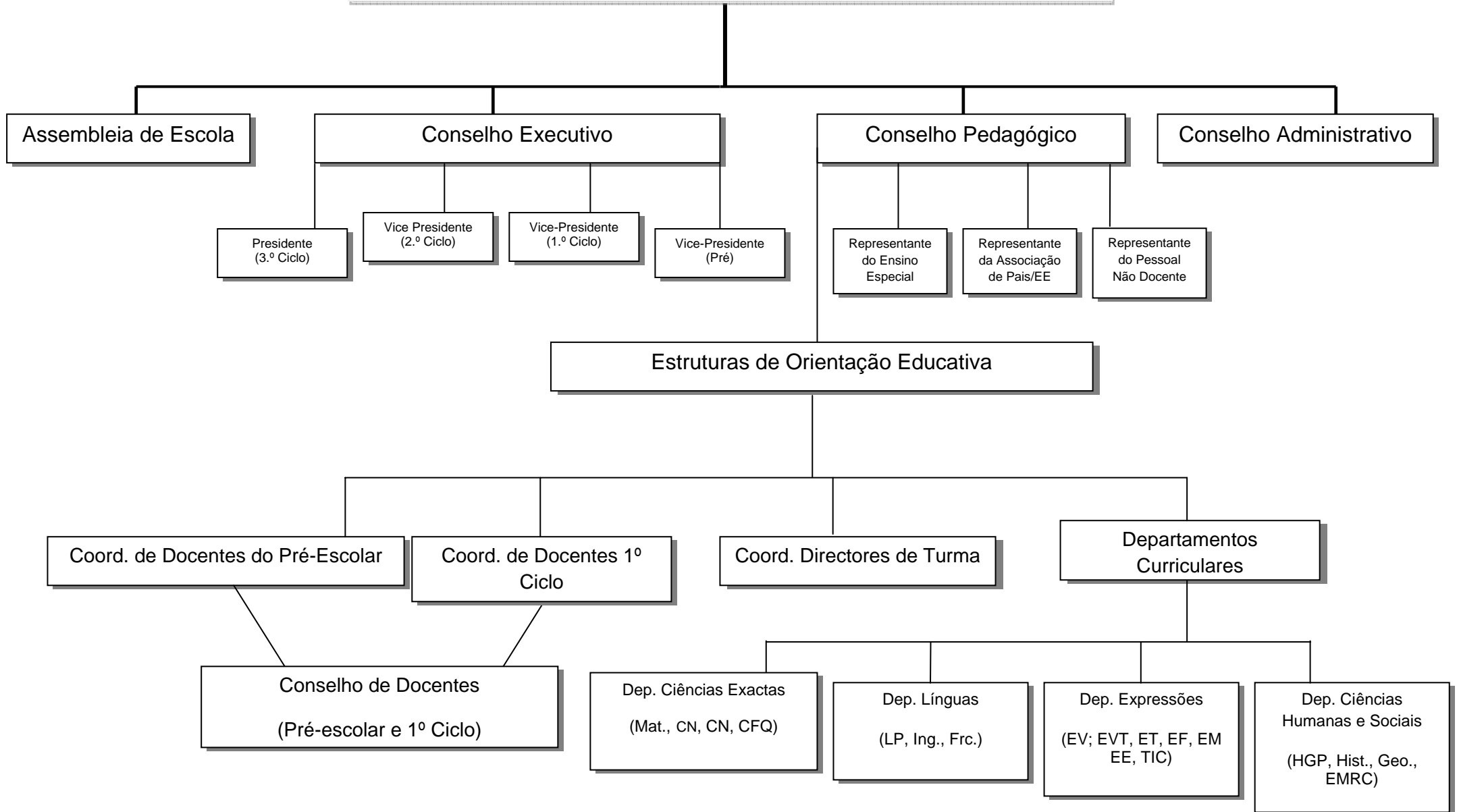
5. Estrutura Organizativa

A estrutura organizativa da EBI da Torreira, fundamenta-se no Decreto Regulamentar n.º 10/99 de 21 de Julho.

Integra as seguintes estruturas:

- Assembleia de Escola
- Conselho Executivo
- Conselho Pedagógico (Secções: Acompanhamento do PEE/PAA; Coordenação da Avaliação; Visitas de Estudo; Acompanhamento de procedimentos disciplinares)
- Conselho Administrativo
- Departamentos Curriculares
- Conselho de Docentes (Pré-Escolar e 1º Ciclo)
- Conselho de Directores de Turma
- Conselhos de Turma
- Equipa Ensino Especial

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EBI



Cap.II-Diagnóstico da situação actual da Escola: identificação de problemas de carácter geral/por ciclos

- Carácter geral:

Partindo da caracterização da população escolar, da avaliação do Projecto Educativo anterior e das conclusões da "Oficina de Reflexão" realizada no final do ano lectivo transacto, foi possível identificar os seguintes problemas de carácter geral, comuns a todos os ciclos:

- Nível sócio-económico e cultural baixo;
- Desadequado envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- Desvalorização do papel da Escola por parte dos Encarregados de Educação e alunos;
- Lacunas de "saber estar" na Comunidade Educativa;
- Elevado número de alunos com NEE de carácter prolongado e com dificuldades de aprendizagem;
- Défice de concentração e motivação pelas tarefas escolares;
- Não existência de um Serviço de Psicologia e Orientação;
- Existência de poucas saídas profissionais para alunos que não pretendem continuar os estudos;
- Alguma desarticulação entre os ciclos;
- Desfasamento entre os resultados da avaliação interna e a avaliação externa dos alunos;
- Algumas lacunas na formação dos Auxiliares de Acção Educativa;
- Instalações actuais do Pré-Escolar desadequadas;
- Grande mobilidade do corpo docente do 2º e 3ºCiclos, que dificulta uma prática pedagógica de continuidade;
- Pouco intercâmbio entre a Escola e a Comunidade.

Por ciclos:

Pré-Escolar

As maiores dificuldades detectadas foram na área da linguagem, quer pelo facto das crianças demonstrarem poucas vivências na área de Conhecimento do Mundo, quer pelo meio sócio-cultural e familiar de onde provêm, o que prejudica a expansão do seu vocabulário.

Também no domínio da Matemática foram detectadas dificuldades ao nível do raciocínio lógico.

1º/2º e 3º ciclos

Domínio Atitudes/Valores

Não saber:

- Estar
 - Participar
 - Relacionar-se
 - Cooperar
-
- Não valorizar a Escola, como um espaço de aprendizagem indispensável ao seu crescimento como ser humano e cidadão;
 - Falta de curiosidade por novos saberes e interesses divergentes dos escolares;
 - Falta de organização, responsabilidade e autonomia;
 - Falta de auto-estima e ambição em rentabilizar as suas capacidades;
 - Falta de hábitos e métodos de trabalho;
 - Ausência, por vezes, de um ambiente adequado ao desenrolar de um bom ambiente de trabalho;
 - Manifestação de agressividade e falta de civismo;

Domínio dos conhecimentos/competências

- Insuficiente domínio da Língua Portuguesa e falta de competência para adequar o nível de língua a diferentes contextos;
- Dificuldades ao nível da leitura/compreensão/interpretação de enunciados orais e escritos;
- Dificuldades da aquisição, relacionamento e aplicação de conhecimentos;
- Falta de vocabulário alargado;
- Falta de domínio do vocabulário específico das diferentes disciplinas;

- Dificuldades na produção escrita (erros de sintaxe, encadeamento lógico das ideias, ortografia, vocabulário reduzido, caligrafia...);
- Dificuldades no raciocínio lógico-abstracto, lógico-matemático, no cálculo mental e na resolução de operações simples;

Cap.III- Plano de Acção

Objectivos e metas a atingir

Após o diagnóstico da situação da Escola e conscientes de que com a conjugação das contribuições de todos os sectores da Comunidade Educativa, podemos alvejar um maior sucesso dos nossos alunos, tornando-os seres humanos mais felizes e cidadãos portugueses e do mundo, mais aptos e intervenientes no futuro, definimos para os próximos três anos, as seguintes áreas de intervenção: **Sala de Aula/Outros Espaços Educativos; Gestão Curricular; Comunidade Educativa (Pais e Encarregados de Educação, Auxiliares de Acção Educativa, Professores e Instituições); Espaços e Equipamentos**, visando a concretização das seguintes metas/objectivos:

1. Criar uma "Cultura de Escola", isto é, consciencializar de que o "saber" é indispensável à formação dos alunos enquanto indivíduos e cidadãos.
2. Promover um percurso de ensino / aprendizagem de qualidade, visando a aquisição de competências no domínio das atitudes e valores.
3. Promover um percurso de ensino / aprendizagem de qualidade, visando a aquisição de conhecimentos no domínio cognitivo / operativo.
4. Fomentar um maior sucesso nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, diminuindo a diferença entre avaliação interna e externa dos alunos.
5. Reduzir o insucesso.
6. Reduzir o abandono escolar.
7. Promover o espírito de iniciativa e o aperfeiçoamento do desenvolvimento pessoal de todos os membros da Comunidade Escolar.
8. Desenvolver o relacionamento entre a Escola e a Comunidade Escolar através de projectos de parceria.
9. Dotar a Escola com espaços e equipamentos pedagógico - didácticos adequados.

CARACTERIZAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
<p>1. Criar uma "Cultura de Escola", isto é, consciencializar de que o "saber" é indispensável à formação dos alunos enquanto indivíduos e cidadãos.</p>	<p>1.1 Organização de debates / painéis com palestrantes convidados (psicólogos, profissionais de diferentes áreas, ex-alunos, etc.)</p> <p>1.2 Acções de formação / sensibilização para Pais</p> <p>1.3 Testemunhos de ex-alunos, de alunos de outras escolas e de habitantes locais.</p> <p>1.4 Participação do gabinete de "Recursos Humanos" da Câmara da Murtosa</p>
<p>2. Promover um percurso de ensino / aprendizagem de qualidade, visando a aquisição de competências no domínio das atitudes e valores.</p>	<p>2.1 Apresentação à Comunidade Escolar do Estatuto do Aluno e do Regulamento Interno da Escola em sessões com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conselho executivo - directores de turma - docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo <p>2.2 Concertação na exigência no domínio das atitudes e valores</p> <p>2.3 Transmissão clara e sucinta das regras de conduta na Escola</p> <p>2.4 Reuniões de sensibilização / formação para os Auxiliares de Acção Educativa</p>
<p>3. Promover um percurso de ensino / aprendizagem de qualidade, visando a aquisição de conhecimentos no domínio cognitivo / operativo.</p>	<p>3.1 Cumprimento integral dos currículos definidos a nível nacional, para cada disciplina</p> <p>3.2 Explicitação dos objectivos / competências / conteúdos</p> <p>3.3 Avaliação diagnóstica como partida para as planificações</p> <p>3.4 Planificação da ordem dos conteúdos a leccionar</p> <p>3.5 Avaliação formativa adequada e diversificada</p> <p>3.6 Avaliação sumativa dos conhecimentos adquiridos e respectiva análise estatística</p> <p>3.7 Produção de planos de remediação para os alunos que não cumpriram as aprendizagens pretendidas.</p> <p>3.8 Promoção da articulação curricular entre os vários ciclos e anos de escolaridade</p>

<p>4. Fomentar um maior sucesso nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, diminuindo a diferença entre avaliação interna e externa dos alunos.</p>	<p>4.1 Reflexão, por ciclos, sobre os resultados das Provas de Aferição e dos Exames Nacionais</p> <p>4.2 Identificação de problemas</p> <p>4.3 Planos de reforço das aprendizagens da Língua Portuguesa - leitura / compreensão / expressão</p> <p>a) Plano Nacional de Leitura</p> <p>b) Projecto: " O livro é o saber de tudo o que há para aprender"</p> <p>c) Planificação da Biblioteca</p> <p>d) Implementação de concursos de escrita criativa: prosa / poesia</p> <p>e) Divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - átrio da Escola - biblioteca - jornal escolar - internet/ página da Escola - junta de freguesia - biblioteca municipal <p>4.4 Projecto: Plano de reforço das aprendizagens da Matemática</p> <p>a) Plano de Acção da Matemática (3.º ciclo)</p> <p>b) Aulas de apoio pedagógico</p> <p>c) Problema do mês (2.º e 3.º ciclos)</p> <p>d) Participação no MiniMat (1.º ciclo) e EquaMat (2.º e 3.º ciclos) ou outros projectos similares</p> <p>e) Ginásio da Matemática</p>
---	--

<p>5. Reduzir o insucesso.</p>	<p>5.1 Implementação do Projecto "Saber Estudar" como:</p> <p>a) Metodologia / organização do estudo em cada área (1.º ciclo) e em cada disciplina (2.º e 3.º ciclos)</p> <p>b) Sistematização / interiorização de hábitos e métodos de estudo continuados</p> <p>c) Estudo Acompanhado, preferencialmente com o director de turma</p> <p>d) Desenvolvimento de competências ao nível da concentração, da "curiosidade", da pesquisa, do raciocínio lógico - abstracto</p> <p>5.2 Apoio especializado para alunos com dificuldades de aprendizagem</p> <p>5.3 Articulação entre a Biblioteca e a sala de aula</p> <p>5.4 Divulgação, aos encarregados de educação, de regras de conduta para melhorar o acompanhamento escolar dos alunos</p> <p>5.5 Explicitação dos objectivos / competências / conteúdos</p> <p>5.6 Explicitação dos critérios de avaliação</p> <p>5.7 Fazer a articulação curricular entre os vários ciclos de escolaridade</p> <p>5.8 Reforço da atenção na avaliação formativa</p> <p>5.9 Análise dos resultados de cada avaliação sumativa</p> <p>5.10 Implementação de alternativas previstas em planos de remediação</p> <p>5.11 No final do ano lectivo avaliar os resultados obtidos visando a:</p> <p>a) Valorização das competências / aptidões dos alunos com melhor desempenho (Quadro de Mérito)</p> <p>b) Implementação de alternativas para os alunos com dificuldade em acompanhar o percurso escolar regular</p> <p>5.12 Promoção do Desporto Escolar</p>
--------------------------------	---

<p>6. Reduzir o abandono escolar.</p>	<p>6.1 Criação de turmas de percurso alternativo - PCA - Percursos de Currículo Alternativo - para alunos com menos de 15 anos</p> <p>6.2 Criação de cursos do tipo "Novas Oportunidades" - CEF - Curso de Educação e Formação - para alunos com mais de 15 anos e com o 6.º ano de escolaridade e EFAS - Educação e Formação de Adultos - para adultos / trabalhadores</p> <p>6.3 Reforço das tutorias</p> <p>6.4 Reforço das aulas de acompanhamento pedagógico</p> <p>6.5 Reforço do apoio de professores do Ensino Especial</p> <p>6.6 Intervenção de um serviço especializado em Psicologia</p> <p>6.7 Orientação profissional prestada por psicólogo</p> <p>6.8 Promoção do Desporto Escolar</p>
---------------------------------------	--

<p>7. Promover o espírito de iniciativa e o aperfeiçoamento do desenvolvimento pessoal de todos os membros da Comunidade Escolar.</p>	<p>7.1 Acções de formação / sensibilização para Pais no âmbito da "Cultura de Escola"</p> <p>7.2 Implementação / dinamização de uma "Escola de Pais / Encarregados de Educação"</p> <p>7.3 Reuniões periódicas do Director de Turma com Encarregados de Educação</p> <p>7.4 Dinamização da Associação de Pais / Encarregados de Educação</p> <p>7.5 Participação de todos os elementos da comunidade em actividades do Plano Anual de Actividades da Escola</p> <p>7.6 Reuniões de sensibilização / formação para os Auxiliares de Acção Educativa</p> <p>7.7 Acções de formação para Professores</p> <p>7.8 Articulação entre a Biblioteca e a Sala de Aula</p> <p>7.9 Envolvimento "efectivo" dos alunos em todas as actividades da Escola</p> <p>7.10 Rentabilização de todo o material informático e audio-visual existente na Escola</p> <p>7.11 Diversificação das metodologias adoptadas no processo de ensino / aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Utilização das TIC b) Trabalho de projecto c) Trabalho de grupo d) Dramatização e) Debates f) Visitas de estudo g) Trabalho de campo
---	---

<p>8. Desenvolver o relacionamento entre a Escola e a Comunidade Escolar através de projectos de parceria.</p>	<p>8.1 Divulgação junto dos alunos das Instituições existentes na comunidade local</p> <ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal - Biblioteca Municipal - Junta de Freguesia - Extensão de Saúde / Centro de Saúde - Fundação Bissaya Barreto - Associação Náutica da Torreira - Associação Desportiva e Recreativa das Quintas - Rotary Club da Murtosa - ASFITA - Clube Torreira Praia <p>8.2 Projecto "Educação para a Saúde"</p> <p>8.3 Criação de protocolos com a Extensão de Saúde da Torreira e Centro de Saúde da Murtosa</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Saúde Escolar (cuidados de saúde primários, vacinação; saúde oral; educação sexual; etc.) b) Formação de Professores / Auxiliares de Acção Educativa / Pais e Encarregados de Educação nestas áreas
--	--

<p>9. Dotar a Escola com espaços e equipamentos pedagógico - didácticos adequados.</p>	<p>9.1 Sensibilização da tutela para a necessidade premente da construção de um Jardim de Infância</p> <p>9.2 Sensibilização da tutela para a necessidade de dotar a Escola com um auditório e um espaço coberto no recreio dos alunos</p> <p>9.3 Optimização/rentabilização dos recursos físicos e equipamentos disponíveis</p>
--	--

Cap. IV – Avaliação

O Projecto Educativo, sendo um documento orientador do processo de ensino/aprendizagem e assumindo-se como um " instrumento de mudança ", carece de um processo avaliativo que permita ajuizar da sua coerência e eficácia na concretização das metas definidas, de forma a introduzir alterações pertinentes. Deve avaliar-se anualmente o seu desenvolvimento e os resultados alcançados, considerando os seguintes critérios orientadores:

Critérios de pertinência	Procuram verificar se os objectivos do projecto são válidos em relação aos problemas a resolver e aos interesses dos actores envolvidos.
Critérios de coerência	Procuram indagar o grau de adequação entre as decisões sobre o funcionamento interno e o contexto externo do projecto.
Critérios de eficácia	Tentam diagnosticar os efeitos das decisões tomadas e em que medida os resultados obtidos correspondem aos objectivos fixados.
Critérios de eficiência	Analizam a relação entre os resultados constatados e os meios (financeiros, humanos, institucionais) mobilizados para os atingir.
Critérios de oportunidade	Visam apreciar em que medida as decisões foram tomadas em tempo útil, obtendo o máximo de efeitos desejados.
Critérios de adequação	Procuram analisar em que medida as acções propostas e as desenvolvidas correspondem às motivações e às expectativas de professores, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação. Aplica-se igualmente ao contexto educativo global da escola.
Critérios de flexibilidade	Procuram analisar de que forma o projecto concebido e desenvolvido se tem adaptado às diversidades que se vão apresentando e integrando as ideias; propostas e soluções que vão surgindo no próprio processo.

- A avaliação intermédia será anual, fundamentada nas avaliações dos Projectos Curriculares de Turma, Projecto Curricular de Escola e Plano Anual de Actividades, apresentada sob a forma de relatório, em que serão explicitados os pontos fortes e fracos do Projecto Educativo, visando a introdução de eventuais alterações. Este relatório será elaborado por uma equipa designada pelo Conselho Pedagógico.

- A avaliação final - fim de vigência - deverá integrar uma reflexão e um conjunto de instrumentos avaliativos (a produzir) aplicados a todos os intervenientes da Comunidade Educativa, visando o grau de consecução das metas definidas, os

pontos fortes e fracos do Projecto e servir de plataforma para a elaboração do próximo Projecto Educativo. Esta avaliação será feita por uma equipa designada pelo Órgão de Gestão da Escola e Conselho Pedagógico.

Aprovado em Assembleia de Escola a 29 de Fevereiro de 2008
O Presidente da Assembleia de Escola,

(Pedro Manuel Oliveira Ferreira)